

## Mediação e Didática: um estudo genealógico e cartográfico da produção acadêmica da Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil

### Resumo

O presente artigo resulta de subprojeto de pesquisa financiada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)<sup>1</sup>. Objetiva compreender os principais fundamentos teórico-metodológicos que embasam os estudos sobre a Mediação e a Didática, os autores recorrentes e a trajetória de pesquisa deles e dos orientadores no campo da EJA. O subprojeto compõe uma investigação mais ampla, junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que integra uma rede de pesquisadores de diversos estados do Brasil e do exterior. Metodologicamente, esta investigação tem abordagem quanti-qualitativa de caráter bibliográfico, mediante análise de conteúdo de natureza inventariante e descritiva da produção acadêmica sobre a temática da Mediação e da Didática na EJA. Conta com os aportes teóricos de Romanowski e Ens (2006), Meksenas (2002), Severino (2006) entre outros. Como resultado, destaca-se que, embora esteja imanente a relação entre as mediações e a didática no contexto da prática pedagógica da EJA, ela não está dada no âmbito da produção acadêmica. Além disso, os estudos revelam uma lacuna na discussão teórico-metodológica em relação à mediação como categoria fundante da didática nessa modalidade de ensino, não só em relação ao termo/conceito, uma vez que também não é usada outra linguagem para tratar da especificidade das metodologias que possam dar conta da complexidade da EJA. Esse fato tem implicações importantes para a EJA, seja em relação às políticas de formação de professores para atuarem nessa modalidade de educação, seja em relação à inadequação de currículos, de metodologias, de materiais didáticos e das formas de avaliação adotadas.

**Adriana Regina Sanceverino**

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Erechim/RS – Brasil  
adrianarsanceverino@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; mediação e didática; pesquisas em EJA.

### Para citar este artigo:

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação e didática: um estudo genealógico e cartográfico da produção acadêmica da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 154-181, maio/ago. 2023.

**DOI:** 10.5965/1984723824552023154

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023154>

<sup>1</sup> Parte desse estudo constituiu apresentação na XII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – UFFS. V.1 n.12, 2022 ISSN 2526-205X5.

Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/16548>

## Mediation and Didactics: a genealogical and cartographic study of the academic production of Youth and Adult Education in Brazil

### Abstract

This article comes from a research subproject funded by the Federal University of Fronteira Sul (UFFS). It aims to understand the main theoretical-methodological foundations that support the studies on Mediation and Didactics, the recurrent authors and their research trajectory and that of the advisors in the field of EJA. The subproject is part of a broader investigation, together with the Federal University of Santa Catarina (UFSC), which integrates a network of researchers from different states in Brazil and abroad. Methodologically, this investigation has a quantitative and qualitative approach of a bibliographic nature, through content analysis of an inventory and descriptive nature of the academic production on the theme of Mediation and Didactics in EJA. It has the theoretical contribution of Romanowski and Ens (2006), Meksenas (2002), Severino (2006) among others. As a result, it is highlighted that, although the relationship between mediations and didactics is immanent in the context of the pedagogical practice of EJA, it is not given in the scope of academic production. In addition, the studies reveal a gap in the theoretical-methodological discussion in relation to mediation as a founding category of didactics in this teaching modality, not only in relation to the term/concept, since no other language is used to deal with the specificity of methodologies that can handle the complexity of EJA. This fact has important implications for EJA, whether regarding teacher training policies to work in this type of education, or regarding the inadequacy of curricula, methodologies, teaching materials and the evaluation possibilities adopted.

**Keywords:** Youth and Adult Education; mediation and didactics; research in EJA.

## Mediación y Didáctica: un estudio genealógico y cartográfico de la producción académica de Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil

### Resumen

Este artículo resulta de un subproyecto de investigación financiado por la Universidad Federal de Fronteira Sur (UFFS). Tiene como objetivo comprender los principales fundamentos teórico-metodológicos que sustentan los estudios sobre Mediación y Didáctica, los autores recurrentes y su trayectoria investigativa y la de los asesores en el campo de la EJA. El subproyecto forma parte de una investigación más amplia, junto con la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), que integra una red de investigadores de diferentes estados de Brasil y del exterior. Metodológicamente, esta investigación tiene un enfoque cuantitativo y cualitativo de carácter bibliográfico, a través del análisis de contenido de carácter inventariado y descriptivo de la producción académica sobre el tema de la Mediación y la Didáctica en la EJA. Cuenta con el aporte teórico de Romanowski y Ens (2006), Meksenas (2002), Severino (2006) entre otros. Como resultado, se destaca que, si bien la relación entre mediaciones y didáctica es inmanente en el contexto de la práctica pedagógica de la EJA, no se da en el ámbito de la producción académica. Además, los estudios revelan un vacío en la discusión teórico-metodológica en relación a la mediación como categoría fundante de la didáctica en esta modalidad de enseñanza, no solo en relación al término/concepto, ya que no se utiliza otro lenguaje para tratar la especificidad de metodologías que pueden manejar la complejidad de EJA. Este hecho tiene implicaciones importantes para la EJA, ya sea en relación a las políticas de formación docente para trabajar en este tipo de educación, ya sea en relación a la insuficiencia de los currículos, metodologías, materiales didácticos y formas de evaluación adoptadas.

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos; mediación y didáctica; investigación en EJA.

## Introdução

A investigação<sup>2</sup> apresentada neste artigo consistiu em inventariar, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre a temática Mediação e Didática na EJA publicada e em periódicos avaliados pelo Sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Esse levantamento contribui para apresentar uma genealogia e cartografia conceitual, analítica e interpretativa sobre Mediação e Didática na EJA. O campo empírico contou com um conjunto de artigos avaliados pela Capes, ao analisar o estado do conhecimento das pesquisas, em que se pretendeu situar as abordagens teórico-metodológicas e o aprofundamento dos principais autores e conceitos que referenciam tais investigações.

A lente pela qual lançamos nosso foco de atenção é a mediação didática articulada com o campo pedagógico da EJA, como uma atividade especificamente humana, constituída na complexidade das relações sociais. O argumento central sustenta-se no entendimento de que “a mediação pedagógica não é qualquer atividade, é uma práxis desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo” (SANCEVERINO, 2019, p. 125).

A caracterização da multiplicidade conceitual de mediação é complexa (simbólica, cultural, social, epistemológica e pedagógica). Suas tipologias mediativas constituem um campo que é heterogêneo uma vez que a cultura humana é multifacetada. Envolve a transmissão de códigos culturais, valores e normas e constitui uma dimensão educativa porque atua sobre as habilidades cognitivas dos sujeitos. Vai além de uma simples

---

<sup>2</sup> Pesquisa financiada pela Universidade Federal da Fronteira Sul/ UFFS, através do edital nº 270/GR/UFFS/2020, sob código PES-2020-0168 e coordenada pela autora, Adriana Regina Sanceverino, líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de pessoas Jovens e Adultas e Idosas/GEPEJAI/UFFS/Campus Erechim/RS. Trata-se de subprojeto de pesquisa articulado ao projeto guarda-chuva: A Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas na arena de lutas: concepções, práticas e políticas (UFFS). A investigação contou com a participação de dois estudantes de graduação, Paula Salete Casado Zago, do curso de licenciatura em Pedagogia e que foi bolsista de iniciação científica e de Guilherme José Schons, acadêmico de licenciatura em História que atuou como pesquisador voluntário. Destaca-se que o subprojeto compõe uma investigação mais ampla, denominada: Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Envolve uma rede luso-brasileira de pesquisadores(as) e tem como objetivo compreender os principais fundamentos, termos/conceitos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Esse projeto interinstitucional foi aprovado na chamada universal de 2016 do CNPq, sob o número de processo 402608/2016, e teve início em 2017, até 2021, constituído por pesquisadores de diversos estados do Brasil e do exterior e, coordenado pela professora Maria Hermínia Fernandes Lage Laffin, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em EJA/EPEJA da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus, Florianópolis/SC. No âmbito da UFSC, o projeto foi ampliado e está em sua continuidade até o ano de 2023 sob o número de registro 202004271.

interação porque é movimento transformador, modificador e construtor da pessoa. Há, portanto, uma abrangência genérica e específica. Isso posto, caracteriza a mediação como possuidora tanto de uma axiologia quanto de uma dimensão afetiva. O conceito mediação compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto as apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Entretanto, há os que a definem como tudo aquilo que interfere na forma como percebemos e entendemos o mundo. Em relação à concepção de didática, a compreendemos como área de estudos

[...] que está relacionada aos conhecimentos que permeiam as relações desenvolvidas em torno do que ensinar, para que ensinar e como ensinar e são produzidas pelos professores e demais profissionais envolvidos nas tarefas educativas que caracterizam a ação docente. Evidenciamos aqui a importância de afirmar que não se tratam de conhecimentos prescritivos, que cumpririam a orientação de uma racionalidade técnica, mas de conhecimentos produzidos em situações limites em que os professores se encontram diante de dilemas que necessitam ser resolvidos a partir da busca por alternativas que o possibilitem o desenvolvimento do trabalho pedagógico [...] sobre o que de fato são conteúdos significativos, assim como sobre as bases tecnológicas que irão possibilitar a comunicação e os processos de mediação necessários para a apropriação do conhecimento. (BERGER; LAFFIN, p. 200-201, 2021)

Desse modo, justifica-se o uso do conceito *mediações didáticas na EJA*, compreendido como uma intersecção desses dois termos, *mediação* e *didática* no âmbito das relações pedagógicas dos sujeitos e os objetos que eles almejam e necessitam conhecer. Portanto, trata-se de um movimento didático e dialético, no qual se assume a mediação como fundamento em que os saberes vão sendo desvelados assim como a sua qualificação com o rigor necessário no âmbito da construção do conhecimento e a sua apropriação pelos sujeitos. Assim, entendemos as mediações didáticas no percurso em que se

[...] enlaçando teoria e prática, conteúdo e forma numa relação que se constituiu na mediação entre conhecimento posto, conhecimento da realidade, interpretação articulada com o conhecimento que os(as) alunos(as) e professores(as) [trazem] de suas histórias, se reconhecendo como sujeitos, com suas identidades, intencionalidades, seus saberes e não como objetos dessas histórias. [...] um encontro de conhecimento e saberes, resgatando o valor do “senso comum), como respeito às múltiplas culturas dos(as) alunos(as) que se movimentam nas relações,

construindo-se na e pela “Mediação que, revestida de intencionalidade”, valoriza, respeita e leva em conta a singularidade dos sujeitos envolvidos. ‘Mediação da ação pedagógica orientada’ que não é uma prática neutra, é criticamente fundamentada, planejada e vem buscando uma ruptura com o conhecimento científico como universal, como único rigor. (SANCEVERINO, 2019, p. 299)

O estudo ora proposto é uma abordagem quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010) com ênfase na pesquisa bibliográfica-exploratória (LIMA; MIOTO, 2007) mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A metodologia foi de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre a temática da EJA, particularmente, as categorias mediação e didática.

Inicialmente, é importante situar o que se entende por “estado do conhecimento”, uma vez que há estudos sinalizando uma diferenciação entre esse termo e o que se compreende como “estado da arte”. Para Romanowski e Ens (2006), no “estado da arte”, não é suficiente estudar apenas os resumos de dissertações e teses; são necessários estudos mais amplos das produções da área, levantadas em vários *lócus* de socialização dessas pesquisas. Já o estado do conhecimento, “[...] aborda somente algum ou alguns setores dessas publicações sobre o tema estudado ao evidenciar o que nesses *lócus* tem sido produzido” (SANCEVERINO; LÓDI; LAFFIN, 2020, p. 24).

Além disso, de acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155), o estado do conhecimento pode ser entendido como “[...] a identificação, o registro e a categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.”

Nessa perspectiva, a metodologia de estado do conhecimento é uma potente ferramenta por possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos atuais acerca do objeto de investigação, e, sobretudo, proporcionar um maior entendimento sobre o “nível de interesse acadêmico”, na medida em que direciona “[...] com mais exatidão, para itens a serem explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 158). No entanto, cabe ressaltar que a construção do estado do conhecimento não serve apenas para “um mapeamento das ideias já existentes” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 158), mas

também para a investigação de outras perspectivas “acerca da temática escolhida” (FERNANDES; D’ÁVILA, 2015-2016, p. 185).

No que tange ao percurso a ser trilhado para a realização do estado do conhecimento, foram utilizados como fontes os dados disponibilizados pelo Portal de Periódicos CAPES/MEC. Tal plataforma foi oficialmente lançada em 11 de novembro de 2000, “[...] na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos” (CAPES/MEC, 2020). Nesse sentido, o Portal da CAPES possibilita algumas vantagens ao público usuário, dentre as quais: facilidade no acesso à informação científica, uma vez que reúne em um único espaço (virtual) as melhores publicações da área; acesso ao professor, pesquisador ou ao aluno ao conhecimento atualizado e com informações confiáveis e de alta qualidade; fortalecimento da democratização do acesso à informação, e ainda, a inserção internacional do conhecimento científico.

Assim, foram estabelecidos alguns critérios para a seleção e a leitura do material que comporá “o *corpus* da pesquisa” de estado do conhecimento (FERNANDES; D’ÁVILA, 2015-2016, p. 184). Nesse sentido, foram selecionadas para análise apenas publicações cujos títulos, resumos ou palavras-chave explicitassem os descritores “mediação didática” e que estivessem relacionados diretamente, ao campo de estudo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em vista disso, empregaram-se algumas combinações de descritores na busca, tais como: “mediação + EJA”; “didática + EJA”; “mediação didática + EJA”; “mediação + Educação de Jovens e Adultos”; “didática + Educação de Jovens e Adultos” e ainda, “mediação didática + Educação de Jovens e Adultos”.

Em um primeiro momento, foram encontradas, no portal da CAPES, um total de 392 publicações nacionais e internacionais. Posteriormente, realizou-se uma nova busca a fim de refinar ainda mais esse resultado. Assim, utilizaram-se como refinamentos: tipo de documento (artigos) e idioma (português), reduzindo-se a um total de 226 artigos.

Diante desse resultado, fez-se, então, uma leitura criteriosa dos títulos e resumos desses artigos. No entanto, cabe ressaltar que nem todos os resumos davam conta de caracterizar as pesquisas e, em função disso, em alguns casos, foi necessária também uma leitura, ora flutuante, ora mais detida desses trabalhos, a fim de melhor

compreendê-los. Conseqüentemente, após essa etapa, o *corpus* de análise do estado do conhecimento reduziu-se a um total de 17 artigos que dialogavam (in)diretamente sobre o objeto de estudo.

Contudo, é preciso destacar que desses 17 artigos, cinco tinham como objeto principal de estudo a mediação e a didática na EJA, ou seja, apresentavam no título e no corpo do texto esses conceitos; ainda, oito desses artigos não traziam no título, mas revelavam no resumo esses objetos de estudo e, por fim, quatro artigos não traziam no título, nem no texto esse objeto de estudo, porém nas entrelinhas do trabalho traziam alguns conceitos, tais como: aprendizagem, sequência didática, mediação instrumental, entre outros. Assim, serão somente analisados os 13 artigos que dialogam categoricamente (título ou resumo) sobre o objeto de estudo mediação e didática na EJA.

Desse modo, apresenta-se o quadro 1, abaixo, com os 13 artigos selecionados, acompanhados das referências e respectivos *links* de acesso, informações sobre o local, instituição de origem (cidades, estados e universidades) e o tipo de estudo que os originou (artigo).

Quadro 1 - Pesquisas por ano de publicação, localização e tipo de estudo

| Ano  | Referência do artigo   | Instituição/local   | Tipo de estudo que originou  |
|------|--|---|--|
| 2012 | COELHO, Ana Lígia Andrade Silva; FIAMENGHI JR, Geraldo Antonio. Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar. <b>PSICO</b> , Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 4, p. 472-480, out./dez. 2012. Disponível em <a href="https://www.researchgate.net/publication/266316180_Programa_de_educacao_de_jovens_e_adultos_Da_experiencia_de_vida_a_experiencia_escolar">https://www.researchgate.net/publication/266316180_Programa_de_educacao_de_jovens_e_adultos_Da_experiencia_de_vida_a_experiencia_escolar</a> . Acesso em 15 dez. 2020. | Universidade Presbiteriana Mackenzie<br>São Paulo, SP, Brasil   | Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada pelos autores com quatro alunos (dois do sexo masculino e dois do feminino), do programa AEJA – Alfabetização de Jovens e Adultos, de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo, SP, matriculados no Ensino Fundamental I e II. |
| 2013 | COSTA, Lorena Silva Oliveira; ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. Contribuições da teoria sócio-histórica para a pesquisa sobre a escolarização de jovens e adultos. <b>Ciênc. Educ.</b> , Bauru, v. 19, n. 2, p. 339-357, 2013. Disponível em <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000200008&amp;script=sci_abstract&amp;tln g=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000200008&amp;script=sci_abstract&amp;tln g=pt</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.   | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)<br>Universidade Federal de Goiás (UFG)<br>Goiânia, GO, Brasil                          | As reflexões originam-se de um trabalho desenvolvido em um curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos na disciplina de Química.   |
| 2014 | ALMEIDA, Maria de Fátima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; XAVIER, Manassés Moraes. O gênero discursivo tira como proposta didática para a formação educacional e dialógica de jovens e adultos. <b>SocioPoética</b> - V.2, n. 13, p. 112-137, jul./dez. 2014. Disponível em: <a href="http://revista.uepb.edu.br/index.php/REVISOCIOPOETICA/article/view/2875">http://revista.uepb.edu.br/index.php/REVISOCIOPOETICA/article/view/2875</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.  | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<br>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)<br>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)<br>Paraíba, PB, Brasil | Tem origem em estudos realizados pelas autoras.  |
|      | BANDEIRA, Larisa da Veiga Vieira; CORAZZA, Sandra Mara. Escrever e ler na EJA: oficinas  |   | O artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de  |

|      |   |   |  |
|------|---|---|--|
| 2014 | biografemáticas de traduções. <b>Interfaces da Educ.</b> , Paranaíba, v.5, n.13, p.73-87, 2014. Disponível em: <a href="https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfases/article/view/491">https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfases/article/view/491</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.   | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<br>Porto Alegre, RS, Brasil   | Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul intitulada oficinas biografemáticas: um modo de escrever e ler na EJA e que transita conceitualmente na e com a Filosofia da Diferença.   |
| 2014 | SCHNEIDER, Sonia Maria; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Práticas laborais nas salas de aula de matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem. <b>Bolema</b> , Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, p. 1287-1302, dez. 2014. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2014000301287&amp;script=sci_abstract&amp;tln_g=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2014000301287&amp;script=sci_abstract&amp;tln_g=pt</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.  | Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),<br>Rio de Janeiro, RJ, Brasil<br>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<br>Belo Horizonte, MG, Brasil   | Decorre de uma investigação das autoras que focalizou as interações que se processam nas aulas de Matemática de uma turma de pessoas jovens e adultas (Ensino Fundamental) numa escola pública de um grande centro urbano brasileiro.  |
| 2015 | GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey; CALHEIRO, Lisiane Barcellos. Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (as): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor. <b>Ciência e Natura</b> , Santa Maria, v. 37 n. 3, p. 821-834, set./dez. 2015. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/17643">https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/17643</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.   | Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<br><br>Santa Maria, RS, Brasil   | Resulta de uma dissertação de mestrado em Educação em Ciências, que buscou investigar, inicialmente, as concepções iniciais dos alunos em relação à Energia.   |
| 2016 | FIGUEIRÉDO, Alessandra Marcione Tavares Alves de, <i>et.al.</i> Aplicação da tabela periódica em uma turma profissionalizante do Programa de Educação de Jovens e Adultos. <b>Revista principia</b> , João Pessoa, n. 30, set. 2016. Disponível em: <a href="https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/375/494">https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/375/494</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)<br><br>João Pessoa, PB, Brasil  | Resulta de um estudo desenvolvido com 20 alunos participantes de uma turma do 3º período de um curso profissionalizante do PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.   |
| 2016 | MOREIRA, Fabíola Correia de Souza Araújo; SHUVARTZ, Marilda. Docência compartilhada: pedagogia diferenciada para a EJA. <b>Cadernos CIMEAC</b> , Uberaba (MG), v. 6. n. 1, p. 38- 49, 2016. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/313035301_Docencia_compartilhada_estrategia_didatica_para_a_educacao_de_adolescentes_jovens_e_adultos_do_municipio_de_Goiania_GO">https://www.researchgate.net/publication/313035301_Docencia_compartilhada_estrategia_didatica_para_a_educacao_de_adolescentes_jovens_e_adultos_do_municipio_de_Goiania_GO</a> . Acesso em: 15 dez. 2020. | Universidade Federal de Goiás (UFG)<br><br>Goiânia, GO, Brasil  | Ao artigo relata uma experiência pedagógica possível para os sujeitos da EJA, a docência compartilhada. Nessa proposta, dois professores compartilharam seus planejamentos e conteúdos, proporcionando uma (re)significação de suas práticas pedagógicas, viabilizando a inclusão dos alunos da EJA. |
| 2017 | MIRANDA, Paula Reis de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Estudantes do PROEJA e o currículo de matemática: tensões entre discursos numa proposta de integração. <b>Educação Matemática Pesquisa</b> , São Paulo, v.19, n.3, p.131-156, 2017. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/33024">https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/33024</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG)<br>Rio Pomba, MG, Brasil<br>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),<br>Belo Horizonte, MG, Brasil | O artigo decorre de um acompanhamento de uma turma de PROEJA de um Instituto Federal (IF) durante dois semestres letivos, com gravação das aulas, coleta de produções escritas de estudantes e consulta a documentos da instituição e do campo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA).        |
| 2018 | SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Aula de leitura: (inter)ações e (des)encontros. <b>Holos</b> , Ano 34, v. 3, p. 367- 378, 2018. Disponível em: <a href="http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hvJ1gB-dLyAJ:www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLO_S/article/download/6129/pdf+&amp;cd=2&amp;hl=pt-BR&amp;ct=clnk&amp;gl=br">http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hvJ1gB-dLyAJ:www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLO_S/article/download/6129/pdf+&amp;cd=2&amp;hl=pt-BR&amp;ct=clnk&amp;gl=br</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.   | Universidade Federal de Alagoas (UFAL)<br><br>Maceió, AL, Brasil  | Parte da análise dos resultados do projeto de pesquisa: “Leitura no ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos: lugares, reflexões e encontros”.   |
| 2018 | SHIMAZAKI, Elsa Midori <i>et. al.</i> O trabalho com o gênero textual história em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual. <b>Rev. Bras. Ed. Esp.</b> , Marília, v.24, n.1, p.121-142, Jan./Mar., 2018. Disponível em:  | Universidade Estadual de Maringá (UEM)  | O artigo resulta de uma pesquisa-ação desenvolvida com quatro alunos de uma escola pública do Noroeste do Paraná que atende na modalidade de Educação de   |



|      |  |  |   |
|------|--|--|---|
|      | <a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000100121&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000100121&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.   | Maringá, PR, Brasil  | Jovens e Adultos (EJA) de Ensino Fundamental e Ensino Médio.  |
| 2020 | SILVA, M. R. DA; MENDONÇA, S. R. P. DE; SOUZA, A. T. C. Exibição do filme “uma viagem extraordinária” nas aulas de física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA. <i>Holos</i> , Ano 36, v.1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/340371253_EXIBICAO_DO_FILME_UMA_VIAGEM_EXTRAORDINARIA_NAS_AULAS_DE_FISICA_A_IMPORTANCIA_DA_INTERLIGACAO_ENTRE_CIENCIA_E_ARTE_NA_EJA">https://www.researchgate.net/publication/340371253_EXIBICAO_DO_FILME_UMA_VIAGEM_EXTRAORDINARIA_NAS_AULAS_DE_FISICA_A_IMPORTANCIA_DA_INTERLIGACAO_ENTRE_CIENCIA_E_ARTE_NA_EJA</a> . Acesso em: 15 dez. 2020. | Instituto Brasil<br>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)<br>Natal, RN, Brasil | O artigo resulta de um estudo realizado com alunos do CEJA Professora Lia Campos, que participavam de uma atividade na disciplina de Física, a qual tinha como objetivo promover o diálogo entre Ciência e Arte, a partir da exibição do filme “Uma Viagem Extraordinária”. |
| 2020 | VIEIRA, André Ricardo Lucas. Mapas conceituais no ensino de matemática: experiência na Educação de Jovens e Adultos. <i>Revista Exitus</i> , Santarém, v. 10, p. 01-26, 2020. Disponível em: <a href="http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1230">http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1230</a> . Acesso em: 15 dez. 2020.  | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO PB)<br>Monteiro, PB, Brasil          | Provém de uma pesquisa desenvolvida pelo autor ao longo do ano de 2018.   |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das análises dos artigos (2021).

## Quadro 2 - Investigação da presença de pesquisas sobre EJA no currículo de autores(as)

| Autor(a)                       | Formação   | Trajatória no campo da EJA   |
|--------------------------------|--|--|
| Ana Lígia Andrade Silva Coelho | Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• É professora de Geografia, atuando na EJA</li> <li>• Sua dissertação de mestrado, intitulada “Programa de Educação de Jovens e Adultos: Da Experiência de Vida à Experiência Escolar” se inseriu em um projeto de pesquisa sobre a EJA</li> <li>• Seu trabalho no mestrado deu origem a dois artigos científicos</li> </ul>   |
| Geraldo Antonio Fiamenghi Jr.  | Doutor em Psicologia pela University of Edinburgh                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi professor da PUC-Campinas e da Mackenzie</li> <li>• Participação em banca de mestrado (2011), na pesquisa intitulada “Programa de Educação de Jovens e Adultos: Da Experiência de Vida à Experiência Escolar”, de Ana Lígia Andrade Silva Coelho, na Universidade Presbiteriana Mackenzie</li> </ul>  |
| Lorena Silva Oliveira Costa    | Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Campus Inhumas</li> <li>• Tem como linha de pesquisa a EJA</li> <li>• Colaboradora no projeto de pesquisa aprovado pelo PROLICEN (Programa de Bolsas da Licenciatura da Universidade Federal de Goiás) intitulado: “O ensino de ciências no curso técnico integrado em serviços de alimentação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos? PROEJA-CEFET-GOÍÁS”</li> <li>• Projetos de pesquisas (2012-2017) tendo como objeto de estudo a EJA</li> <li>• Dois resumos expandidos publicados em anais de congressos, tendo como objeto de estudo a EJA</li> <li>• Relatório de pesquisa</li> <li>• Participação em banca de Trabalho de Conclusão de Curso</li> <li>• Participação em eventos, congressos, exposições e feiras: VI Encontro Goiano de EJA (2007); IV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX), entre outros</li> <li>• Orientação de trabalho de conclusão de curso</li> </ul> |
| Agustina Rosa Echeverriá       | Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG)</li> <li>• Projetos de pesquisas (2012-2014; 2017; 2018) tendo como objeto de estudo a EJA</li> <li>• Apresentações de trabalhos sobre EJA</li> <li>• Participação em bancas de mestrado e doutorado</li> </ul>   |
| Maria de Fátima Almeida        | Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</li> <li>• Participou de um projeto de clube de leitura que envolveu estudantes da EJA</li> <li>• Um artigo publicado em periódico sobre o gênero discursivo como proposta didática na EJA</li> <li>• Três resumos completos em anais sobre a EJA</li> <li>• Foi professora, orientadora e participou de bancas na especialização em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba</li> </ul>  |

|  |  |   |
|--|--|---|
| Robéria Nádia Araujo Nascimento          | Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)</li> <li>• Participa de um projeto de pesquisa acerca da representação da EJA na série Segunda Chamada</li> <li>• Um artigo publicado em periódico sobre o gênero discursivo como proposta didática na EJA</li> </ul>  |
| Manassés Morais Xavier                   | Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)</li> <li>• Participação em uma banca de trabalho de conclusão de curso</li> <li>• Duas orientações de TCC e duas de monografia de especialização</li> </ul>  |
| Larisa da Veiga Vieira Bandeira          | Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora substituta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na área de Educação de Jovens e Adultos da FAGED (EJA: História e Política; Educação de Jovens e Adultos: práticas e seus sujeitos)</li> <li>• Experiência em formação continuada com professores da EJA na modalidade presencial e EAD</li> <li>• Artigos completos publicados em periódicos tendo como objeto de estudo a EJA (Interfaces da Educação e Educação e Cidadania)</li> <li>• Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (XIV Seminário de Avaliação de EJA de Vitória/ES 2014; SemiEdu 2014 - educação e seus modos de ler e escrever em meio à vida, entre outros)</li> <li>• Dois capítulos de livros publicados: “Docência-pesquisa da diferença: poética de arquivo-mar” (2017) e “Caderno de Notas 9: Panorama de Pesquisa em Escrituras: Observatório da Educação” (2016)</li> </ul>  |
| Sandra Mara Corazza                      | Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</li> <li>• Projetos de Extensão: Atelier de pesquisa e transcrições em EJA (2013-atual)</li> <li>• Produções tendo como objeto de estudo a EJA (Interfaces da Educação; Revista Educação e Cidadania; Jornal Re-Veja - Programa Valorizando a Educação de Jovens e Adultos, entre outros)</li> <li>• Eventos: EJA: Educação de Jovens e Adultos - um espaço-tempo para viver diferentes currículos. Didática-Artista da Tradução: Transcrições. 2013. (Seminário). Diálogos Curriculares na Educação de Jovens e Adultos. Escrita da diferença: didática da tradução, transcrições do currículo. 2014. (Seminário)</li> <li>• Participação em bancas de mestrado e trabalho de conclusão de curso que tinham como objeto de estudo a EJA</li> <li>• Trabalho completo publicado em anais de congresso: VI Seminário Luso-Brasileiro Educação, Trabalho e Movimentos Sociais: Educação de Jovens e Adultos - das políticas às lógicas de ação, 2013</li> <li>• Assessoria e Consultoria: Assessoria aos alunos egressos do Curso de Extensão Universitária Práxis: Alfabetização e Pós-Alfabetização de Jovens e Adultos (1991) e Assessoria pedagógica ao Projeto de Educação Básica de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Caxias do Sul (1995)</li> <li>• Coordenadora e docente do curso: Educação de jovens e adultos (1993); assessoria aos alunos egressos do Curso: Práxis - Alfabetização e Pós-Alfabetização de Jovens e Adultos. (1991); autora e coordenadora do projeto: Levantamento vocabular e temático dos jovens e adultos analfabetos de São Leopoldo (1990); autora e coordenadora do projeto: Alfabetização de jovens e adultos na periferia urbana: trabalhadores urbanos (1993)</li> <li>• Cursos de curta duração ministrados/Extensão: Práxis: Alfabetização e Pós-Alfabetização de Jovens e Adultos (1991); Educação de Jovens e Adultos (1993), entre outros</li> </ul> |
| Sonia Maria Schneider                    | Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</li> <li>• Atuou na Formação de Educadores (as) Populares de Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>• Seus estudos focalizam/focalizaram: educação de jovens e adultos, formação de professores (as) em educação de jovens e adultos, entre outras.</li> </ul>   |
| Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca | Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</li> <li>• Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D</li> <li>• Coordenou, de 2005 a 2021, o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG</li> <li>• Foi coordenadora do GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas da ANPED (2017-2019) e hoje é sua representante no Comitê Científico dessa Associação</li> <li>• Tem a EJA como um campo de enfoque e linha de pesquisa</li> <li>• Sua tese de doutorado – “Discurso, memória e inclusão: Reminiscências da Matemática escolar de alunos adultos do Ensino Fundamental” aborda o tema</li> <li>• Tem inúmeros projetos de pesquisa, publicações, orientações, bancas e docência em disciplinas referentes à EJA</li> </ul>   |
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</li> <li>• Dissertação de mestrado, defendida em 2014: “Abordagem interdisciplinar a partir da temática Energia: Contribuições para uma Aprendizagem Significativa</li> </ul>   |

|  |   |   |
|--|---|---|
| André Taschetto Gomes                          | Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria   | <p>na EJA”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuou como professor de Química na EJA</li> <li>• Duas publicações de artigos em periódicos: “Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (AS): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da Interdisciplinaridade como atitude do professor” e “Perfil socioeducacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia”</li> </ul>  |
| Isabel Krey Garcia                             | Doutora em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</li> <li>• Publicação de apenas dois artigos em periódicos: “Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (AS): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da Interdisciplinaridade como atitude do professor” e “Perfil socioeducacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia”</li> <li>• Ambas as publicações são fruto de trabalho com o seu orientado de mestrado e doutorado André Taschetto Gomes. Contudo, a professora da UFSM não registra o vínculo no seu Currículo Lattes</li> </ul>   |
| Lisiane Barcellos Calheiro                     | Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (interinstitucional com UFSM e FURG) | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)</li> <li>• De 2012 a 2018, ministrou aulas em turmas de EJA</li> <li>• Publicou um artigo sobre EJA: “Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (AS): avanço na Educação de Jovens e Adultos a partir da Interdisciplinaridade como atitude do professor” (2015)</li> </ul>  |
| Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo | Doutora em Química pela Universidade Federal da Paraíba   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus João Pessoa e tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) de Química</li> <li>• Uma das temáticas em que atua é EJA/PROEJA</li> <li>• 32 trabalhos completos publicados em anais de eventos</li> <li>• Participação em banca de especialização em Educação Profissional à Educação Básica na EJA pela UFPB</li> <li>• Formação complementar em Biblioteca Digital de Educação de Jovens e Adultos (2009)</li> <li>• Uma das linhas de pesquisa é “Desenvolvimento de Sequências Didáticas, no Ensino de Química, para Jovens e Adultos do Ensino Médio”</li> <li>• Já executou cinco projetos de pesquisa envolvendo EJA</li> <li>• Recebeu dois prêmios por pesquisas sobre EJA</li> <li>• Três artigos completos publicados em periódicos: “Contextualizando os Conceitos de Cinética Química em uma Turma de Jovens e Adultos” (2013), “Aplicação da Tabela Periódica em uma Turma Profissionalizante do Programa de Educação de Jovens e Adultos” (2016) e “Os desafios no ensino de ciências nas turmas de jovens e adultos na área de Química” (2017)</li> <li>• Três capítulos de livros (ambos em 2016)</li> <li>• Sete resumos expandidos publicados em anais de congressos</li> <li>• Sete resumos publicados em anais</li> <li>• Uma orientação de TCC sobre sequências didáticas na EJA (2014)</li> <li>• 14 orientações de iniciação científica</li> </ul> |
| Fabíola Correia de Souza Araújo Moreira        | Mestra e doutoranda em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora efetiva da rede pública estadual e municipal em Goiânia</li> <li>• Monografia de especialização em Ciências da Natureza na UnB com o título “A Educação de Jovens e Adultos no Colégio Estadual Chico Mendes, Goiânia, Goiás: um estudo sobre o exercício da cidadania” (2007)</li> <li>• Monografia de especialização em Gestão da Educação Pública pela UFJF “Sala de Atendimento Infantil no combate ao afastamento de alunos da Educação de Jovens e Adultos nas escolas do Estado de Goiás” (2013)</li> <li>• Mestrado na UFG sobre “O Livro Didático de Ciências da Natureza nos Centros de Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás” (2017)</li> <li>• Três formações complementares em EJA</li> <li>• Entrevista “Juventude e EJA no Cenário Contemporâneo” (2016)</li> <li>• Foi gerente e coordenadora pedagógica de EJA da Secretária da Educação de Goiás (SEE/GO)</li> <li>• Atuou como gerente de EJA da Secretaria de Educação do Município de Goiânia</li> <li>• Quatro trabalhos completos sobre EJA publicados em anais de congressos</li> <li>• Sete apresentações de trabalhos de pesquisas em EJA</li> <li>• Produção de um projeto político pedagógico (PPP) de EJA para Goiás</li> <li>• Participação em cinco em eventos do campo da EJA</li> </ul>  |
|  |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora aposentada da UFG</li> <li>• Dois artigos sobre EJA: “A relação entre EA e EJA sob a perspectiva da trajetória dos educadores” (2013) e “O ensino de ciências no contexto da educação de jovens e adultos no estado de Goiás, Brasil: uma análise de dissertações” (2017)</li> <li>• Cinco trabalhos completos publicados em anais de congressos (2007, 2008, 2009, 2015 e 2016)</li> </ul>   |

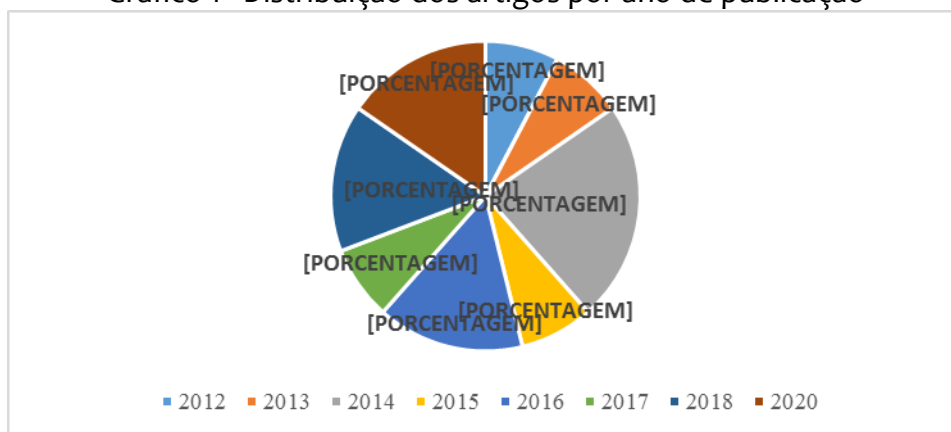
|                               |   |  |
|-------------------------------|---|--|
| Marilda Shuvartz              | Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Três resumos expandidos (2015, 2017 e 2018)</li> <li>• Um resumo de evento (2018)</li> <li>• Seis apresentações de trabalho</li> <li>• Ministrou um curso de capacitação de professores de EJA (1987-1998) na Fundação Educacional de Gurupi (FAFICH)</li> <li>• Três participações em bancas de mestrado</li> <li>• Orientações: uma de doutorado (em andamento) e quatro de mestrado (concluídas)</li> </ul>  |
| Paula Reis de Miranda         | Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba</li> <li>• Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em Fundamentos da Matemática e Educação de Jovens e Adultos</li> <li>• Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela PUC-Minas: “Uma proposta para o ensino de Matemática para o curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde na Modalidade PROEJA” (2010)</li> <li>• Doutorado em Educação pela UFMG: “O PROEJA vai fazer falta: uma análise de diferentes projetos educativos a partir dos discursos de estudantes nas aulas de Matemática” (2015)</li> <li>• Um artigo: “Estreitando relações entre matemática, saúde matemática e EJA com o auxílio da tecnologia” (2012)</li> <li>• Uma apresentação de trabalho (2015)</li> <li>• Dois resumos expandidos publicados em anais de congressos</li> <li>• Sete participações em bancas de especialização</li> <li>• Uma orientação de monografia de especialização (2010)</li> </ul>  |
| Adriana Cavalcanti dos Santos | Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da UFAL</li> <li>• Mestrado em Educação pela UFAL: “Formação continuada e ensino de língua materna na educação de jovens e adultos: aproximações e distanciamentos” (2006)</li> <li>• Doutorado em Educação pela UFAL: “O ensino da leitura na educação de jovens e adultos: o <i>movimentum</i> de significar e ressignificar a prática docente em contexto de pesquisa colaborativa” (2014)</li> <li>• Sete projetos de pesquisa envolvendo EJA</li> <li>• Um projeto/curso de extensão – “Educação de jovens e adultos e diversidade” (2010-2011)</li> <li>• Seis artigos completos publicados em periódicos</li> <li>• Oito capítulos de livros</li> <li>• 17 trabalhos completos em anais</li> <li>• Um resumo expandido em anais</li> <li>• Seis resumos em anais</li> <li>• 29 apresentações de trabalhos</li> <li>• Uma entrevista</li> <li>• 8 bancas de mestrado, 5 de especialização e 8 de graduação</li> <li>• Orientações: 2 de mestrado, 7 especializações, 7 TCCs e 3 ICs</li> <li>• Participação em diversos eventos sobre EJA</li> <li>• Uma apresentação de trabalho – “A aula de leitura na EJA os encaminhamentos didáticos nas/das aulas de leitura” (2015)</li> <li>• Uma participação em banca de TCC em Pedagogia (2014)</li> </ul> |
| Elsa Midori Shimazaki         | Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação Universidade Estadual de Maringá (UEM) e é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM e da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)</li> <li>• Doutorado em Educação na USP: “Letramento em jovens e adultos com deficiência mental” (2006)</li> <li>• Três artigos: “Letramento e alfabetização de jovens e adultos: um trabalho com gêneros textuais do cotidiano” (2021), “A docência na educação de jovens e adultos: limites e possibilidades da atuação docente” (2020) e “Apropriação de conceitos científicos em histórias em quadrinhos com jovens e adultos com deficiência intelectual” (2016)</li> <li>• Livro “Letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual” (2018)</li> <li>• Um capítulo de livro (2016)</li> <li>• Um trabalho completo publicado em anais (2019)</li> <li>• Duas apresentações de trabalhos (2007 e 2020)</li> <li>• Participações em bancas: 2 de mestrado e 2 de doutorado</li> </ul>   |
|                               | Mestra em Física e  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• É professora de Física em Instituto Brasil e Complexo Educacional Contemporâneo (Natal/RN)</li> <li>• Tem experiência na área de Formação de Professores, com ênfase na Formação Cultural dos Professores de Ciências Naturais e Matemática; Formação Cultural dos alunos da EJA; Ensino e divulgação da Astronomia</li> <li>• Especialização em PROEJA pelo IFRN – “O diálogo entre ciência e arte na EJA: exibição do filme ‘Uma viagem extraordinária’ nas aulas de Física” (2018)</li> </ul>  |

|                                    |   |   |
|------------------------------------|---|---|
| Maria Romênia da Silva             | doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de pesquisa em EJA – “Filmes, Física e Matemática: contribuições para as aulas de Física, Química e Matemática na educação de jovens e adultos (EJA)” (2018)</li> <li>• Uma apresentação de trabalho (2018)</li> <li>• Artigo completo em periódico “Exibição do filme ‘Uma viagem extraordinária’ nas aulas de Física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA” (2020) – fruto de sua especialização orientada por Sílvia Regina Pereira de Mendonça</li> </ul>   |
| Sílvia Regina Pereira de Mendonça  | Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora do IFRN</li> <li>• Dois capítulos de livro sobre EJA</li> <li>• Projeto de pesquisa em EJA – “Filmes, Física e Matemática: contribuições para as aulas de Física, Química e Matemática na educação de jovens e adultos (EJA)” (2018)</li> <li>• Dois trabalhos completos publicados em anais de eventos</li> <li>• Uma participação em banca de especialização (2015)</li> <li>• A pesquisadora não registra em seu Currículo Lattes o artigo “Exibição do filme ‘Uma viagem extraordinária’ nas aulas de Física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA” (2020) e nem a orientação de Maria Romênia da Silva</li> </ul>   |
| Albérico Teixeira Canário de Souza | Mestre em Engenharia de Petróleo e Gás pela Universidade Potiguar   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor do IFRN – <i>Campus</i> João Câmara</li> <li>• Tem experiência na área de ensino de Matemática</li> <li>• Uma participação em banca de especialização (2011)</li> <li>• Artigo completo em periódico “Exibição do filme ‘Uma viagem extraordinária’ nas aulas de Física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA” (2020)</li> </ul>  |
| André Ricardo Lucas Vieira         | Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia e doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – <i>Campus</i> Santa Maria da Boa Vista</li> <li>• Mestrado pela UNEB: “Mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa em Matemática na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo com Polígonos” (2018)</li> <li>• Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela UCAM: “Mapas conceituais como tecnologia potencializadora para a aprendizagem significativa de matemática na Educação de Jovens e Adultos” (2016)</li> <li>• Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação (FACITE): “Mapas conceituais no ensino de Matemática: Experiência na Educação de Jovens e Adultos” (2021)</li> <li>• Linha de pesquisa em “Educação Matemática de Jovens e Adultos”</li> <li>• Dois projetos de pesquisa: “Autobiografia Matemática na EJA” (2014-2017) e “Prática Docente em EJA” (2017-2020)</li> <li>• Dois artigos: “Os desafios do curso de pedagogia e a construção do conhecimento matemático: narrativas de sujeitos em processos de formação inicial” (2019) “Mapas conceituais no ensino de matemática: experiência na educação de jovens e adultos” (2020)</li> <li>• Organizador do livro “Educação de jovens e adultos: narrativas (auto)biográficas e trajetórias de formação docente no semiárido” (2018)</li> <li>• Quatro capítulos de livro</li> <li>• Onze trabalhos completos em anais</li> <li>• Seis resumos expandidos em anais</li> <li>• Um resumo em anais (2016)</li> <li>• 16 apresentações de trabalhos</li> <li>• Nove participações em bancas de trabalho de conclusão de curso de graduação</li> <li>• Quatro orientações de TCCs</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pelos autores através de buscas no Currículo Lattes (2021).

A partir dessa etapa da pesquisa, já é possível encontrar certas características que delimitam o tema mediação e didática na Educação de pessoas Jovens e Adultas (EJA). A primeira delas é que foi possível perceber que a maioria dos artigos foi publicada no ano de 2014 (três artigos) – seguido dos anos de 2016, 2018 e 2020, com dois artigos publicados em cada ano. Os dados são mais bem apresentados no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Ao mesmo tempo, foi possível constatar também que a maioria dos(as) autores(as) é ligada a universidades localizadas na região nordeste do país, mais especificadamente nos estados da Paraíba (PB), Alagoas (AL) e Rio Grande do Norte (RN) e grande parte dos estudos tem origem em universidade federais, com destaque para a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguidas pelos Institutos Federais.

### Categorização dos estudos por objeto pesquisado

O quadro 3, a seguir, reúne a definição dos objetos dos 13 artigos selecionados, pretendendo identificar quais são os métodos de conhecimento no campo de investigação da EJA.

Quadro 3 - Identificação dos objetos pesquisados e situados nos artigos

| Objetos pesquisados  | Artigos   |
|--|---|
| <b>A aprendizagem na EJA e a relação entre a história de vida e a escolar</b>  | Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar (COELHO; FIAMENGHI JR., 2012)                                |
| <b>Teoria sócio-histórica e ensino de química</b>  | Contribuições da teoria sócio-histórica para a pesquisa sobre a escolarização de jovens e adultos (COSTA; ECHEVERRÍA, 2013)                         |
| <b>O gênero discursivo tira como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas-reflexivas</b> | O gênero discursivo tira como proposta didática para a formação educomunicativa e dialógica de jovens e adultos (ALMEIDA; NASCIMENTO; XAVIER, 2014) |
|  | Escrever e ler na EJA: oficinas biografemáticas de traduções  |

|   |   |
|---|---|
| <b>Leitura e escrita na EJA</b>   | (BANDEIRA; CORAZZA, 2014)   |
| <b>Práticas Laborais e EJA</b>  | Práticas laborais nas salas de aula de matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem (SCHNEIDER; FONSECA, 2014)  |
| <b>Aprendizagem significativa e interdisciplinaridade</b>                               | Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (AS): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor (GOMES; GARCIA; CALHEIRO, 2015) |
| <b>Ensino de Química e Educação de Jovens e Adultos</b>                                 | Aplicação da tabela periódica em uma turma profissionalizante do Programa de Educação de Jovens e Adultos (FIGUEIRÊDO <i>et. al.</i> , 2016)  |
| <b>Pedagogia diferenciada: a docência compartilhada</b>                                 | Docência compartilhada: pedagogia diferenciada para a EJA (MOREIRA; SHUVARTZ, 2016)   |
| <b>PROEJA e o currículo de matemática</b>   | Estudantes do PROEJA e o currículo de matemática: tensões entre discursos numa proposta de integração (MIRANDA; FONSECA, 2017)  |
| <b>Textos e práticas de leitura na EJA</b>  | Aula de leitura: (inter)ações e (des)encontros (SANTOS, 2018)   |
| <b>Gênero textual História em Quadrinhos (HQ) e alunos com deficiência intelectual</b>  | O trabalho com o gênero textual história em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual (SHIMAZAKI <i>et.al.</i> , 2018)  |
| <b>Formação cultural dos alunos da EJA, por intermédio da reflexão de um filme</b>      | Exibição do filme “uma viagem extraordinária” nas aulas de física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA (SILVA; MENDONÇA; SOUZA, 2020)                                 |
| <b>Mapa conceitual como estratégia de aprendizagem na matemática no contexto da EJA</b> | Mapas conceituais no ensino de matemática: experiência na Educação de Jovens e Adultos (VIEIRA, 2020)   |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das análises dos artigos.

Para a análise do quadro 3, situa-se cada artigo buscando identificar, a partir dos objetos, quais os objetivos e resultados. O primeiro artigo, que reflete acerca da aprendizagem na EJA e a relação entre a história de vida e a escolar (COELHO; FIAMENGI JR., 2012), apontou que é preciso pensar em um programa de educação de pessoas jovens e adultas como algo diferenciado da escola regular, uma vez que essa modalidade atende alunos com características específicas. Os autores ainda enfatizam que não é possível caracterizar esse público como crianças crescidas que voltaram a estudar.

Ao mesmo tempo, colocam que nessa modalidade de ensino é preciso se atentar a alguns aspectos, tais como: adaptação das aulas, atividades e avaliações; respeito às vivências e experiências já adquiridas pelos sujeitos, bem como suas expectativas em relação ao futuro, aos motivos pelos quais procuraram o programa; oferecimento de uma educação de qualidade; otimização da vida do estudante a fim de que esse possa conquistar melhorias tanto em sua vida profissional como pessoal; capacitação dos

professores que trabalham na EJA; o professor como mediador desses alunos em seu processo de aprendizagem. Por fim, os autores consideram que é um desafio para os professores da EJA trabalhar com uma heterogeneidade de pessoas, com diferentes histórias de vida, experiências, idades, condições sociais e perspectivas.

O outro artigo, que se insere no âmbito da discussão sobre a contribuição da teoria sócio-histórica na análise dos processos de ensino-aprendizagem com o público de jovens e adultos, enfatizando a formação de conceitos e a importância da palavra nesse processo, apontou como resultados a dificuldade dos alunos jovens e adultos em lidar com o pensamento abstrato (científico), uma vez que lidam predominantemente com os “conhecimentos espontâneos, ações deliberadas e conscientes” (COSTA; ECHEVERRÍA, 2013, p. 355). Nesse sentido, Costa e Echeverría (2013) apontam para a importância de valorizar esse conhecimento e o cotidiano que os alunos trazem para a escola, mas também que esses não devem ser a base para currículo, ou seja, é preciso superá-los. Finalizando, as autoras colocam que o diálogo em sala de aula se mostra como importante, “[...] pois além de fornecer dados para a análise do funcionamento conceitual”, contribui ainda para as ações e reflexões dentro e fora da sala de aula, tais como por exemplo, o planejamento e replanejamento das aulas e ainda na “[...] sinalização de propostas curriculares para os sujeitos analisados” (COSTA; ESCHEVERRÍA, 2013, p. 356).

Já na investigação que buscou refletir sobre a possibilidade de abordagem do gênero discursivo tira em sala de aula, Almeida, Nascimento e Xavier (2014), apontam que esse gênero proporciona o desenvolvimento do senso crítico por parte do aluno. Desse modo, o mesmo pode contribuir quando consideramos a sua importância como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem da leitura, “[...] já que seus elementos são carregados de significação e permitem o alcance da compreensão do processamento de conhecimentos prévios por parte do aluno (interlocutor) que, mediado pelo texto, vai compreendendo os objetivos do autor da tira e construindo sentidos” (ALMEIDA; NASCIMENTO; XAVIER, 2014, p. 134).

Na pesquisa que propõe a utilização de intervenção investigativa como metodologia de trabalho e, ainda, enfatiza a modalidade de oficinas biografemáticas como estratégia de experimentações textuais (BANDEIRA E CORAZZA, 2014), apontou-se



que, ao propor aproximações com textos de diversos autores em oficinas biografêmicas (procedimento de apropriação de um escritor), tais obras sujeitaram-se a múltiplas leituras e a inúmeras traduções – tantas quantas eram os alunos que delas participavam. Em vista disso, Bandeira e Corazza (2014, p. 85) sustentam que essas práticas se confirmam “[...] como estratégia de renovação na medida em que produzem traduções para os originais que ali circulam, e nos conceitos suscitados na tradução, criam relação com outros conceitos que exportam, introduzem, coadunam práticas pedagógicas”.

Quanto ao artigo de Schneider e Fonseca (2014), que buscou contemplar os intrincados jogos de intencionalidades e tensionamentos que se forjam nas – e que forçam as – práticas discursivas da sala de aula da educação de pessoas jovens e adultas (EJA), houve o apontamento de que os discursos de matrizes e motivações ideológicas e pedagógicas são diversas e por vezes conflitantes. Além disso, aponta-se a necessidade de se “explicitarem os marcos referenciais em que se apoiam, de se denunciarem as tramas regulatórias em que se enredam, mas também de se acolherem a diversidade, a ambivalência e a transitoriedade das posições assumidas pelos sujeitos” (SCHNEIDER; FONSECA, 2014, p. 1300).

O artigo de Gomes, Garcia e Calheiro (2015), que reflete sobre a aprendizagem significativa e interdisciplinaridade, buscou investigar as concepções iniciais dos alunos em relação à energia, a fim de pensar em sequências didáticas. Assim, a partir dos resultados, os autores constataram que a interdisciplinaridade como atitude do docente, se institui como essencial para uma progressiva diferenciação e reconciliação dos conceitos relacionados ao tema. Por fim, destacam a EJA como um campo bastante promissor para estudos na área de Educação em Ciências.

O trabalho cujo objeto de pesquisa é o Ensino de Química e Educação de Jovens e Adultos (FIGUEIRÊDO *et. al.*, 2016) aponta que o discente é o personagem principal na busca pelo conhecimento. Nesse viés, os autores colocam que a metodologia e as ferramentas didáticas escolhidas pelo docente devem motivá-lo a buscar novas informações e, ainda, se atentar para a promoção da interação professor-aluno, uma vez que, de certa forma, ela auxilia na construção dos conceitos. Ao mesmo tempo, os autores colocam que os recursos e as estratégias adotadas no estudo influenciaram a

compressão dos conteúdos pelos estudantes. Por fim, reforçam que a “[...] abordagem da Química, quando empregada de modo significativo, inserida na realidade dos discentes, concomitantemente com a experimentação”, torna a aula mais dinâmica e favorece uma maior participação ativa e o envolvimento dos estudantes, resultando assim em uma aprendizagem significativa (FIGUEIRÊDO *et. al.*, 2016, p. 7).

Outro artigo cujo assunto traz uma experiência de docência compartilhada, como proposta pedagógica diferenciada para o ensino de Ciência e Geografia, é o de Moreira e Shuvartz (2016), os quais concluíram que a estratégia adotada foi muito exitosa, na medida em que professores interagiram, planejaram, aprenderam e ensinaram juntos. Quanto às opiniões dos estudantes, foi unânime a satisfação, visto que isso ficou nítido em suas falas, como: “nossa professora, vocês falando ficou tão claro”, “ficou menos cansativo”, “o professor de geografia sabia disso?”, “foi as melhores aulas que tivemos, aprendemos muito” (MOREIRA; SHUVARTZ, 2016, p. 48).

Em seu artigo sobre o PROEJA e o currículo de Matemática, Miranda e Fonseca (2017) apontam que as práticas propostas no ambiente escolar continuam muito distantes do mundo do trabalho e, se tratando desse campo, isso deveria causar estranheza, visto que ele deveria ter a integração com o mundo do trabalho como premissa de sua proposição, realização e avaliação. Ao mesmo tempo, chama-se a atenção para a necessidade de repensar a proposta curricular desse programa, tendo em vista, ainda, uma análise crítica de suas possibilidades e seus limites e uma avaliação perspicaz da efetivação em sala de aula.

A pesquisa de Santos (2018) objetivou refletir sobre o lugar das práticas de leitura no Ensino Médio da EJA. Desse modo, os resultados da pesquisa mostram que há uma recorrência de práticas de leitura na escola. Contudo, ainda é preciso possibilitar um diálogo maior com a diversidade de gêneros textuais, sobretudo aqueles que circulam nas práticas sociais. Desse modo, o autor coloca que é preciso repensar as “[...] práticas curriculares de ensino da leitura e de uma didática que considere a diversidade de saberes entre os sujeitos da EJA” (SANTOS, 2018, p. 3770). Ao mesmo tempo, o autor chama a atenção para o fato de que as aulas de leitura deveriam ser mais interessantes, de modo a “permitir que os alunos, sujeitos sociais, leitores de mundo e da sua realidade” pudessem se conectar mais com os textos e assim avançarem em diálogo com o autor.

O próximo trabalho esmiuçado objetivou relatar, analisar e refletir sobre as estratégias desenvolvidas para que pessoas com deficiência intelectual pudessem se apropriar dos conceitos científicos presentes nas histórias em quadrinhos (SHIMAZAKI, 2018). Dessa forma, após a intervenção, constatou-se que os sujeitos participantes melhoraram o nível de leitura do gênero história em quadrinhos, pois “[...] compreenderam as condições de produção do gênero trabalhado, melhoraram a compreensão dos elementos da narrativa, assim como a forma de registrar suas respostas por meio da linguagem escrita” (SHIMAZAKI, 2018, p. 141). Quanto aos conceitos que os participantes não apresentaram melhora significativa, citam-se a compreensão do tema, a finalidade e o clímax. Diante desses resultados, os autores apontam para a necessidade de novas estratégias de mediação verbal e didático-pedagógica, uma vez que esses conceitos são complexos.

Em seu estudo, Silva, Mendonça e Souza (2020) discorrem sobre a importância do processo de formação cultural dos alunos da EJA por intermédio da reflexão de um filme. Nesse sentido, os autores apontam que a maioria dos estudantes envolvidos na atividade elencou que as reflexões sobre ciência e arte provocadas por meio do filme “Uma viagem extraordinária” se tornaram significativas. Ao mesmo tempo, a maioria deles considerou que o acesso a bens culturais, arte e literatura é fácil e, no entanto, não frequentam com regularidade esses espaços. Nesse sentido, os autores enfatizam a importância da “[...] realização de atividades dessa natureza dentro do contexto de formação cultural do aluno da EJA, uma vez que possibilita momentos de alfabetização científica do aluno cidadão/trabalhador” (SILVA; MENDONÇA, SOUZA, 2020). Além disso, essas práticas tendem a superar a perspectiva tradicional de ensino, corroborando a formação de um cidadão crítico e participativo.

No último texto, que descreve uma pesquisa sobre o mapa conceitual como estratégia de aprendizagem no ensino da matemática, Vieira (2020) averiguou inicialmente que a aprendizagem na área da matemática é um desafio para os estudantes da EJA “[...] tanto pela complexidade dos próprios conteúdos relativos ao componente, como pela dificuldade natural de um sujeito que está numa temporalidade formativa não linear” (VIEIRA, 2020, p. 22). Além disso, o autor verificou que o mapa conceitual é uma excelente estratégia de aprendizagem da matemática no campo da EJA. Posteriormente,

o pesquisador deixa claro que é possível perceber a existência de vários desdobramentos de seu estudo e, ainda, propõe que se ampliem as discussões sobre essa temática.

## Referenciais teórico-metodológicos adotados

A partir da classificação dos objetos pesquisados, apresenta-se, a seguir, o quadro 4 em que se identificam os fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas e os autores recorrentes no campo das investigações da Educação de pessoas Jovens e Adultas (EJA).

Quadro 4 - Fundamentos teórico-metodológicos adotados em cada artigo

| Artigo   | Objeto de análise  | Fundamentos teóricos metodológicos  | Autores recorrentes no campo da EJA  |
|--|--|---|--|
| Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência Escolar   | <b>A aprendizagem na EJA e a relação entre a história de vida e a escolar</b>  | Psicologia histórico-cultural de Vygotsky   | Ana Paula Arbache, Maria Clara Di Pierro e Miguel Arroyo   |
| Contribuições da teoria sócio-histórica para a pesquisa sobre a escolarização de jovens e adultos  | <b>Teoria sócio-histórica e ensino de química</b>  | Teoria sócio-histórica de Vygotsky e a análise de discurso proposta por Bakhtin               | Marta Kohl de Oliveira   |
| O gênero discursivo tira como proposta didática para a formação educacional e dialógica de jovens e adultos  | <b>O gênero discursivo tira como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas-reflexivas</b> | Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo)   | Maria Clara Di Pierro e Paulo Freire   |
| Escrever e ler na EJA: oficinas biografemáticas de traduções   | <b>Leitura e escrita na EJA</b>  | Filosofia da Diferença e Biografema, (noção proposta por Roland Barthes)                      | Não apresenta  |
| Práticas laborais nas salas de aula de matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem  | <b>Práticas Laborais e EJA</b>   | Etnomatemática  | Miguel Arroyo e Paulo Freire   |
| Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa(as): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor | <b>Aprendizagem significativa e interdisciplinaridade</b>  | Teoria da aprendizagem significativa abordada por David Ausubel                               | Não apresenta  |
| Aplicação da tabela periódica em uma turma profissionalizante do Programa de Educação de Jovens e Adultos  | <b>Ensino de Química e Educação de Jovens e Adultos</b>  | Pesquisas qualitativa (Teis e Teis) e participante (Ludwig)                                   | Paulo Freire   |
| Docência compartilhada: pedagogia diferenciada para a EJA  | <b>Pedagogia diferenciada: a docência compartilhada</b>  | Pedagogia diferenciada de Perrenoud   | Paulo Freire   |
| Estudantes do PROEJA e o currículo de matemática: tensões entre discursos numa proposta de integração  | <b>PROEJA e o currículo de matemática</b>  | Método etnográfico  | FILHO, D. L. L.; SILVA, M. R.; DEITOS, R. A. (2011)<br>FERREIRA, A. R. (2009)<br>FONSECA, M. C. F. R. (2007) |
| Aula de leitura: (inter)ações e (des)encontros   | <b>Textos e práticas de leitura na EJA</b>   | Antunes (2003), Bakhtin (2009), Geraldi (1986; 2010), Larrosa (2013; 2014), Marcuschi (2008), | Não apresenta  |

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   | Petit (2010), Koch e Elias (2006)  |   |
| O trabalho com o gênero textual história em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual                        | <b>Gênero textual História em Quadrinhos (HQ) e alunos com deficiência intelectual</b>  | Pesquisa-ação (Tripp)  | Não apresenta                                 |
| Exibição do filme “uma viagem extraordinária” nas aulas de física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA | <b>Formação cultural dos alunos da EJA, por intermédio da reflexão de um filme</b>      | Linguagem audiovisual do cinema como elemento integrador da arte e ciência na formação cultural (conceituação de Maria Romênia da Silva) | SOUZA, J. F. (2000)<br>SILVA, M. R. da (2015) |
| Mapas conceituais no ensino de matemática: experiência na Educação de Jovens e Adultos                                       | <b>Mapa conceitual como estratégia de aprendizagem na matemática no contexto da EJA</b> | Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel  | FREIRE (2015)<br>VIEIRA, A. R. L. (2018)      |

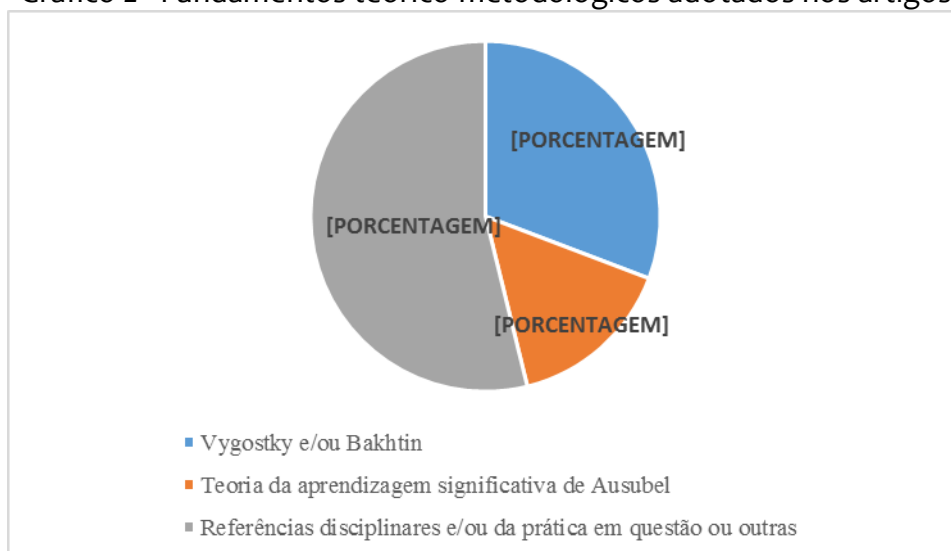
Fonte: Elaborado pelos autores a partir das análises dos artigos (2021).

## Sobre o desenvolvimento teórico-metodológico

Por meio de uma investigação a respeito dos fundamentos teórico-metodológicos aos quais os pesquisadores dos artigos em questão se filiam, podemos chegar a algumas considerações relevantes a respeito dos estudos sobre mediação e didática na educação de pessoas jovens e adultas. Em primeiro lugar, é evidente a preponderância de referenciais vinculadas ao campo do materialismo histórico e dialético. Nesse sentido, depreendemos que, nessa área, pensadores como Vygotsky e Bakhtin têm sido costumeiramente instrumentalizados. Além disso, é notável o recurso à Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Outrossim, é viável enxergar a presença de metodologias específicas de determinado ambiente disciplinar ou, então, concernentes à certa prática educativa que, em todo caso, veio a ser aplicada na EJA.

Com base no quadro exposto, o gráfico 2 nos ajuda a absorver melhor o cenário em discussão.

Gráfico 2 - Fundamentos teórico-metodológicos adotados nos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em vista disso, atestamos a grande aderência de Vygostky e Bakhtin (31%) no saber já sistematizado sobre o tema. No entanto, convém ressaltar que, por outro lado, há que se destacar a pluralidade de referências adotadas na fatia tangente aos 54%. Dessa forma, haveremos de reivindicar que não há um consenso metodológico nas pesquisas. Pelo contrário, notamos uma considerável pluralidade – a qual, por óbvio, se relaciona à própria interdisciplinaridade do campo. Tendo em vista que os artigos encontrados estão conectados a inquirições sobre práticas de ensino em diferentes disciplinas e assuntos, a existência de metodologias diversas é esperável. De qualquer forma, precisamos marcar duas questões daí emergentes. Primeiro, a EJA atua como campo integrador de estudos sobre mediação e didática em disciplinas específicas. Segundo, tal entendimento nos leva a pensar no problema da ausência de metodologias que compreendam o caráter específico da modalidade e façam um debate mais profundo acerca das contingências referentes à mediação e à didática na educação de pessoas jovens e adultas.

## Contribuições no campo das pesquisas sobre mediação e didática na Educação de Jovens e Adultos

Nesse aspecto, convém reivindicarmos, com base em uma investigação a partir do *corpus* documental da pesquisa, que, em linhas gerais, é problemática e simplificada a conceituação de “mediação” e “didática” no que se relaciona a referências que constituam um arcabouço teórico que permita definir com precisão e fundamentação os termos, bem como suas especificidades no que se relaciona à EJA. Isso porque, entre os 13 artigos selecionados, tais palavras costumam aparecer em sentido genérico, como se por natureza portassem a capacidade de mencionar sentidos próprios e fundamentados. Em todo caso, alguns dos textos inspecionados apresentam certo grau de caracterização do significado de tais noções. A seguir destacamos alguns desses textos.

Em “Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar”, Coelho e Fiamengui Jr. (2012, p. 478) dialogam com Rego (2010), para a compreensão das teses de Vygotsky acerca da mediação “[...] a mediação, como um dos pilares das teses de Vygotsky, permite perceber que o indivíduo, como sujeito de conhecimento, não tem acesso direto aos objetos e, sim, a sistemas simbólicos que representam a realidade, razão pela qual sua relação com o ambiente é mediada”. Assim, a prática docente deveria dar atenção à linguagem, uma vez que ela se interpõe entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Ademais, construir conhecimentos seria uma ação partilhada, posto que por meio dos outros é que são estabelecidas essas relações.

Já em “Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (AS): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor”, Gomes, Garcia e Calheiro (2015, p. 823) destacam o que Moraes (2008) defende “[...] mediação da aprendizagem deve interligar os assuntos, explorando e facilitando a compreensão do mundo e suas interações” e de modo inter-relacionado, refletindo sobre o contexto social e cultural. Ter como pressuposto uma atitude interdisciplinar, significa um diálogo para melhor compreender um conceito em diversas situações. Por essas razões, há que se perceber que, embora exista caracterização da ideia de “mediação”, por outro lado, o termo ainda aparece vago.

Em “O trabalho com o gênero textual história em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual” Vygotsky é utilizado para definir “mediação” – ao

considerarem que a “apropriação dos bens culturais elaborados e organizados socialmente efetiva-se da mesma forma, ou seja, por meio da formação de conceitos científicos” (SHIMAZAKI *et.al.*, 2018, 123). Nessa linha de raciocínio, os autores destacam o que Vygotsky (2000) explica sobre como isso ocorre: “a (re)elaboração dos conceitos efetiva-se nas atividades sociais e escolares desde que sejam significativas e proporcionem a participação efetiva do sujeito em práticas sociais” (VYGOTSKY, 2000, apud SHIMAZAKI *et. al.*, 2018, p.123). Dessa forma, conclui-se pela preponderância do recurso a esse autor em caso de conceituação da categoria.

No que tange à palavra “didática”, Bandeira e Corazza (2014), em “Escrever e ler na EJA: oficinas biografêmicas de traduções” unem o termo à arte, propondo uma “didática oficinaira” (ANDEIRA, CORAZZA, 2014, p.79). Isso porque, segundo as autoras e com base na pesquisa de Corazza (2013), nas “[...] práticas do oficiar inventavam-se em modalidades de didática, formulações didáticas, desenvolviam-se didáticas a partir de um vídeo, de um texto, de uma poesia”. Destarte, verificamos que ocorre uma maior preocupação em definir o uso da categoria, sobretudo, pelo seu caráter especial no trabalho.

Em “Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem” (2014), Schneider e Fonseca (2014, p. 1294, grifo das autoras) escrevem “[...] mobilização do conhecimento do aluno numa perspectiva mais *didática* (como *facilitador da aprendizagem*)”. Ou seja, explica-se o termo, mas para reforçar seu sentido genérico.

Já em “Aula de leitura: (inter)ações e (des)encontros”, Santos (2018) defende uma “didática da leitura” e afirma que:

Adotamos e defendemos uma didática da LP [Língua Portuguesa] na concepção interacionista (dialógica) da língua/linguagem (Geraldi, 1986), na qual os sujeitos alunos podem se colocar como “atores”, construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores. (SANTOS, 2018, p. 372)

Desse jeito, pretende que a didática dialogue com as práticas de produção, oralidade e análise linguística, sem que o professor compreenda a língua/linguagem como



forma de interação social, diálogo entre sujeitos. Afinal, ela “[...] implica a mediação do diálogo leitor-texto-autor-mundo, assim abrem-se as possibilidades para as múltiplas leituras e formas de significação do texto pelos leitores” (SANTOS, 2018, p. 372).

### Algumas considerações

Ao analisarmos os 13 artigos selecionados, depreendemos que é diminuta a parcela de pesquisas que definem precisamente o que querem dizer com os termos “mediação” e “didática” e que, além disso, as conceituações daqueles que as fazem são plurais. Ou seja, a ausência de detalhamento do termo forma um problema – o que, por sua vez, demanda a produção de estudos que estejam conscientes da necessidade de se debruçar sobre essas noções. Outrossim, é perceptível que, mesmo quando tais palavras ganham sentido específico nos artigos, não há ligação evidente com o campo da educação de pessoas jovens e adultas. Nesse sentido, inclusive, tal aspecto é corroborado pela falta de aderência de articulistas ao campo.

Embora esteja imanente a relação entre as mediações e a didática no contexto da prática pedagógica da EJA, ela não está dada no âmbito da produção acadêmica. Além disso, em que pese a diversidade das temáticas desenvolvidas no campo teórico-prático da EJA, os estudos revelam uma lacuna na discussão teórico-metodológica em relação à mediação como categoria fundante da didática nessa modalidade de ensino, não só em relação ao termo/conceito, uma vez que também não é usada outra linguagem para tratar da especificidade das metodologias que possam dar conta da complexidade da EJA.

Não se está sugerindo que, pelo fato de a literatura visitada não usar uma categoria/palavra/, não esteja dando conta de certa realidade, mas, no caso da EJA, verifica-se uma lacuna na discussão teórico-metodológica. Esse fato tem implicações importantes para a EJA, seja em relação às políticas de formação de professores para atuarem nessa modalidade de educação, seja em relação à inadequação de currículos, de metodologias, de materiais didáticos e das formas de avaliação adotadas.

Sendo assim, em última instância, nota-se que há espaço para novas pesquisas que, atentas às contingências específicas da modalidade, problematizem as mediações

didáticas na EJA, reafirmando uma ação pedagógica que faça sentido e vá, de fato, ao encontro das necessidades da EJA.

## Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; XAVIER, Manassés Moraes. O gênero discursivo tira como proposta didática para a formação educacional e dialógica de jovens e adultos. **SocioPoética**, [s.l.] v. 2, n. 13, p. 112-137, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/REVISOCIOPOETICA/article/view/2875>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BANDEIRA, Larisa da Veiga Vieira; CORAZZA, Sandra Mara. Escrever e ler na EJA: oficinas biografêmicas de traduções. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 5, n. 13, p. 73-87, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/491>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGER, Daniel Godinho; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. In: COSTA, Aldemar; LOPES, Cleber; HARACEMIV, Sonia Haracemiv (org.). **Conexões: educação, psicologia e tecnologia**. Chapecó: Livrologia, 2021. v. 2. p. 197-2015.

CAPES/MEC. Portal de Periódicos. **Histórico**. [s.l.], 2020. Disponível em: [http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=66&Itemid=122](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=122). Acesso em: 16 dez. 2020.

COELHO, Ana Lígia Andrade Silva; FIAMENGHI JR., Geraldo Antonio. Programa de Educação de Jovens e Adultos: da experiência de vida à experiência escolar. **PSICO**, Porto Alegre: PUCRS, v. 43, n. 4, p. 472-480, out./dez. 2012. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/266316180\\_Programa\\_de\\_educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_Da\\_experiencia\\_de\\_vida\\_a\\_experiencia\\_escolar](https://www.researchgate.net/publication/266316180_Programa_de_educacao_de_jovens_e_adultos_Da_experiencia_de_vida_a_experiencia_escolar). Acesso em: 15 dez. 2020.

COSTA, Lorena Silva Oliveira; ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. Contribuições da teoria sócio-histórica para a pesquisa sobre a escolarização de jovens e adultos. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 2, p. 339-357, 2013. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000200008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15 dez. 2020.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins; D'ÁVILA, Jorge Luis. O Estado do Conhecimento sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico na educação básica: as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

**InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 21/22, n. 42/44, p. 181-201, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/3377>. Acesso em: 15 dez. 2020.

FIGUEIRÊDO, Alessandra Marcone Tavares Alves de *et.al.* Aplicação da tabela periódica em uma turma profissionalizante do Programa de Educação de Jovens e Adultos. **Revista principia**, João Pessoa, n. 30, p. 31-38, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/375/494>. Acesso em: 15 dez. 2020.

GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey; CALHEIRO, Lisiane Barcellos. Atividades baseadas na Aprendizagem Significativa (as): avanços na Educação de Jovens e Adultos a partir da interdisciplinaridade como atitude do professor. **Ciência e Natureza**, Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 821-834, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/17643>. Acesso em: 15 dez. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálisis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. Especial.

MIRANDA, Paula Reis de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Estudantes do PROEJA e o currículo de matemática: tensões entre discursos numa proposta de integração. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 131-156, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/33024>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MOREIRA, Fabíola Correia de Souza Araújo; SHUVARTZ, Marilda. Docência compartilhada: pedagogia diferenciada para a EJA. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 38-49, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/313035301\\_Docencia\\_compartilhada\\_estrategia\\_didatica\\_para\\_a\\_educacao\\_de\\_adolescentes\\_jovens\\_e\\_adultos\\_do\\_municipio\\_de\\_Goiânia\\_GO](https://www.researchgate.net/publication/313035301_Docencia_compartilhada_estrategia_didatica_para_a_educacao_de_adolescentes_jovens_e_adultos_do_municipio_de_Goiânia_GO). Acesso em: 15 dez. 2020.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” na educação. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANCEVERINO, Adriana Regina. **Os Sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de pessoas jovens e adultas**. Campinas: Mercado de Letras. 2019. (Série educação geral, educação superior e formação continuada do educador).

SANCEVERINO, Adriana Regina; LÓDI, Emeline Dias; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. As pesquisas em educação de pessoas jovens e adultas: o fenômeno juvenilização. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 21-47, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7334>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Aula de leitura: (inter)ações e (des)encontros. **Holos**, [s.l.], Ano 34, v. 3, p. 367- 378, 2018. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hvJ1gB-dLyAJ:www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/6129/pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SCHNEIDER, Sonia Maria; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Práticas laborais nas salas de aula de matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 50, p. 1287-1302, dez. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2014000301287&script=sci\\_abstract&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2014000301287&script=sci_abstract&tIng=pt). Acesso em: 15 dez. 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori *et. al.* O trabalho com o gênero textual história em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 121-142, jan./mar. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000100121&script=sci\\_abstract&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000100121&script=sci_abstract&tIng=pt). Acesso em: 15 dez. 2020.

SILVA, M. R. DA; MENDONÇA, S. R. P. DE; SOUZA, A. T. C. Exibição do filme “uma viagem extraordinária” nas aulas de física: a importância da interligação entre ciência e arte na EJA. **Holos**, [s.l.], Ano 36, v. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340371253\\_EXIBICAO\\_DO\\_FILME\\_UMA\\_VIAGEM\\_EXTRAORDINARIA\\_NAS\\_AULAS\\_DE\\_FISICA\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_INTERLIGACAO\\_ENTRE\\_CIENCIA\\_E\\_ARTE\\_NA\\_EJA](https://www.researchgate.net/publication/340371253_EXIBICAO_DO_FILME_UMA_VIAGEM_EXTRAORDINARIA_NAS_AULAS_DE_FISICA_A_IMPORTANCIA_DA_INTERLIGACAO_ENTRE_CIENCIA_E_ARTE_NA_EJA). Acesso em: 15 dez. 2020.

VIEIRA, André Ricardo Lucas. Mapas conceituais no ensino de matemática: experiência na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, p. 01-26, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1230>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Recebido em: 26/09/2022

Aprovado em: 13/03/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 24 - Número 55 - Ano 2023

revistalinhas@gmail.com